

O diretor da Polícia Federal vai assistir pessoalmente ao julgamento dos acusados de matar o seringueiro e acredita que uma sentença exemplar possa inibir a ocorrência de crimes semelhantes

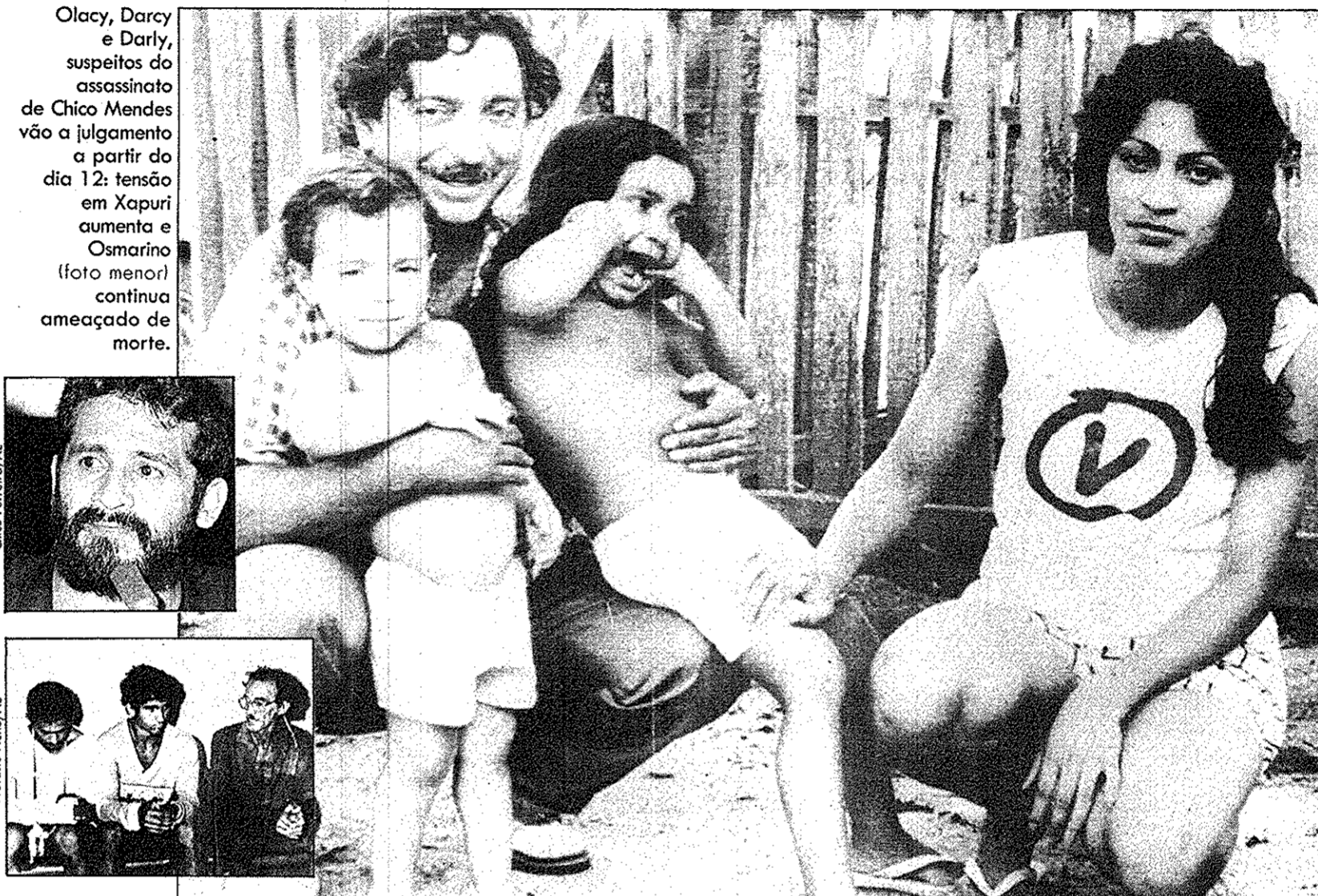
Chico Mendes: Tuma espera a condenação.

O diretor geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, espera ver os acusados pela morte do seringueiro Chico Mendes condenados pela Justiça. Tuma irá para Xapuri, no Acre, na próxima terça-feira, dia 11, como representante do governo federal. O julgamento começa na quarta-feira, no ginásio de esportes da cidade — o fórum local é pequeno. A previsão é que se prolongue por dois ou três dias. "Eles mataram pela posse da terra", disse Tuma. "E a condenação inibirá a ocorrência de novos crimes por esse motivo". Os acusados são o fazendeiro Darly Alves da Silva e seus filhos Darcy e Olacy.

As declarações do diretor da PF foram feitas ontem no intervalo do Seminário "Violência—Um Crime Legal?", promovido pelo Instituto Goethe. Além dele participaram o secretário geral do Conselho Nacional dos Seringueiros, Osmarino Rodrigues e o secretário executivo da Comissão Pastoral da Terra, Jerônimo Nunes, entre outros. Em pauta, a violência no campo, exemplificada por Osmarino com uma carta anônima no qual é ameaçado de morte. A carta diz que ele e outros três seringueiros não irão alcançar vivos o ano de 91. Osmarino está sob proteção de quatro agentes da PF, que ficam a seu lado dia e noite.

As ameaças retratam o clima de tensão, cujo foco principal é Xapuri, que cerca o julgamento de Chico Mendes. A maior preocupação do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, Francisco Aquino, e da viúva do seringueiro morto no dia 22 de dezembro de 88, Ilzamar Gadelha Mendes, é o re-

Olacy, Darcy e Darly, suspeitos do assassinato de Chico Mendes vão a julgamento a partir do dia 12: tensão em Xapuri aumenta e Osmarino (foto menor) continua ameaçado de morte.



Chico Mendes/AE



Prof. Nene/AE

torno à cidade dos outros filhos de Darly, Darlzinho e Oziel. Os dois voltaram a circular pelas ruas com os primos, filhos de Alvarino Alves, também indiciado pelo assassinato e foragido. Para Ilzamar, eles tentam intimidar os 21 jurados selecionados e que serão reduzidos a sete às vésperas

do júri.

O presidente do júri, Adair Longuini, não recebeu nenhuma denúncia até agora, mas adianta que está preparado para tudo — ele e a família foram ameaçados de morte logo depois da morte de Chico Mendes. O advogado de Darly, João Lucena, pretende

centrar a defesa de seu cliente na tese de que o seringueiro foi vítima de um complô envolvendo a Polícia Militar do Acre e agentes da CIA — o serviço secreto de informações americano. Nos últimos 26 anos, segundo a Comissão Pastoral da Terra, aconteceram 1.560 assassinatos por pro-

blemas de terra — 20 foram à julgamento e apenas 10 pessoas foram condenados. Tuma defende a criação de uma Justiça Agrária Especializada para acelerar os processos referentes à violência no campo.

Vicente Vilardaga e Regina Barreiros/AE

Osmarino acusa Sting de sustentar burocratas

Ao invés de estar servindo aos índios catapós, o dinheiro obtido pelo músico inglês Sting está sustentando burocratas. A acusação foi feita ontem pelo secretário geral do Conselho Nacional dos Seringueiros, Osmarino Rodrigues. Metade do US\$ 1,3 milhão (cerca de Cr\$ 219 milhões) arrecadado pela Rainforest Foundation, no exterior, segundo ele, serviu apenas para estruturar um escritório em Londres. "O resto foi para os escritórios nos Estados Unidos e Brasília", acusou Osmarino.

Na última segunda-feira Sting apresentou o balanço da entidade durante o ano de 89. Nele constava a destinação de US\$ 640 mil para projetos no Xingu. O músico falou também que a Rainforest havia obtido, através de doações, mais US\$ 1,2 milhão, que serão utilizados na demarcação do território mekrognoti, no Sul do Pará, assim que o presidente Fernando Collor criar a reserva indígena. Mas, segundo Osmarino, os índios não foram beneficiados até agora. "Os europeus também estão cobrando o Sting, já que o dinheiro não está chegando na Amazônia", afirmou.

A POBRE XAPURI À ESPERA DE MUITO DINHEIRO

Nas vésperas do julgamento dos acusados de matar Chico Mendes, a cidade vive a febre imobiliária.

Xapuri, cidade encravada 12 quilômetros para dentro da estrada que liga Rio Branco, capital do Acre, à Bolívia, nunca esperou tantos visitantes — nem seus 15 mil moradores, a maioria na zona rural, tiveram tanto trabalho. Desde que recebeu do prefeito Jorge Kalumê um pedido especial para hospedar em sua casa o presidente Fernando Collor, que talvez assista ao julgamento dos réus envolvidos com o assassinato de Chico Mendes nos próximos dias 12 e 13, o engenheiro agrônomo Francisco Marcos Leite e Vera Lúcia nem dormem direito. Eles são os donos da única "mansão" da cidade, na rua Coronel

Brandão: uma casa de um quarteirão, com três quartos, três banheiros e um imenso jardim.

Francisco, cearense de 37 anos, está pintando todas as paredes e mudando as cortinas. Vera Lúcia, sua mulher, de 36 anos, pensa no cardápio — de acordo com o que sabe do paladar do presidente: macarrão com carne moída, pizzas, batatas fritas e refrigerantes. Prepara-se também para conseguir camarões, o prato preferido de Rosane Collor, na esperança de que ela apareça também. Eles mandaram até rezar a "mansão": "A inveja é um caso sério", comentou Vera. Ela reservou a própria suíte para o presi-

dente, decorada com um acortinado azul de rendas, mobiliário de metal dourado, e redes bordadas do Ceará.

Poucas acomodações

Collor, porém, não é a única autoridade esperada no evento que será transmitido para várias partes do mundo. Com ele podem estar, por exemplo, o presidente de Portugal, Mário Soares, e senadores norte-americanos — além das quase seis mil pessoas aguardadas na cidade. Todos os demais, no entanto, serão obrigados a se acomodar em uma das 1.800 casas de Xapuri, 1.500 das quais são de ma-

deira, sem rede de esgoto ou tratamento de água.

Fazer refeições também vai ser problema. A cidade tem cinco restaurantes que podem atender, no máximo, vinte pessoas cada um — e em condições precárias. O restaurante do Mercado vive frequentado por moscas. O considerado melhor, o de "Dona Carminha", tem só quatro mesas.

Toda essa expectativa mergulhou a cidade numa febre imobiliária. Muitos habitantes estão dispostos a se abrigar com parentes durante os 10 dias previstos de julgamento — e alugar suas casas por até Cr\$ 100 por dia, cotação atual de uma resi-

dência disponível.

A viúva de Chico Mendes, Ilzamar Gadelha Mendes, reabriu o restaurante "Floresta" e queixa-se de estar sendo confundida com uma corretora: "Se alguém entrar em contato contigo, diga que alugo minha casa por Cr\$ 500 mil os 10 dias", é o que mais ouve pelas ruas.

Tenda de circo

Mas para a maioria a alternativa vai ser buscar abrigo nas acomodações propostas pelo Comitê Chico Mendes e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

A prefeita de São Paulo, Luíza Erundina, por exemplo, doou

uma tenda de circo. A Defesa Civil de Rio Branco vai ceder algumas dezenas de barraquinhas de campanhas. O prefeito Juarez Maciel, do PMDB, vai providenciar banheiros públicos — e também há a promessa de fechamento das quatro escolas do município para alojar seringueiros que virão do interior.

O pouso de aviões não será um drama menor. A única pista disponível tem menos de 400 metros — e abriga, bem no meio, todo o bairro de Laranjal. "E há pelo menos 10 anos não vê capina", como observa Júlio de Castro, contador, vereador eleito pelo PT, e marido da viúva de Chico Mendes.

Regina Barreiros/AE